Cristiano Araújo Pereira

TENSÕES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO TRATAMENTO DAS QUESTÕES DE GÊNERO

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG
2011

Cristiano Araújo Pereira

TENSÕES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO TRATAMENTO DAS QUESTÕES DE GÊNERO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. José Ângelo Gariglio

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG

2011

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....4

1.2 JUSTIFICATIVA.....5

1.3 OBJETIVO.....8

1.4 METODOLOGIA.....9

2 ANALISE DOS RESULTADOS.....11

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....21

REFERENCIAS.....23

4 APENDICE.....25

RESUMO

Devido a problemas enfrentados com as questões de gênero em aulas mistas nas aulas de educação Física desde meu primeiro estagio decidi investigar como professores de Educação Física traçam estratégias para lidarem com os conflitos e tenções referentes as questões de gênero dentro de suas aulas. As diferenciações de gênero são algo que vem sendo discutidas nos últimos anos por vario teóricos do campo educacional. Este estudo teve como objetivo identificar através de questionários idênticos aplicados a dois professores de Educação Física do ensino fundamental de duas escolas Estaduais de Belo Horizonte como estes lidam e traçam estratégias para trabalharem com os conflitos e tenções de gênero em seu dia a dia profissional. Depois de recolhida as resposta, estas foram analisadas á luz de autores do campo do currículo, de gênero e da Educação Física escolar a fim de compreendermos melhor como está sendo o trato desta questão tão complexa e polêmica em nossas escolas. Depois de aplicados e analisados os questionários, percebemos uma dificuldade destes dois professores em lidar com as questões de gênero na escola. Alguns fatores como a falta de disciplinas especificas no trato das questões de gênero em sua formação acadêmica, a falta de interesse destes professores em buscar uma formação continua, e a falta de planejamento contribuiu para tal dificuldade. Desta forma concluí que para lidarmos com estas questões na escola de forma a não reproduzirmos as discriminações de gênero, os currículos do ensino superior devem pensar maneiras de ampliar estas discussões e analises das questões de gênero no espaço acadêmico assim como as redes de ensino devem promover através de uma formação continua (grupos, palestras, cursos e seminários) capacitar o professor a tratar estas questões na escola.

Palavra-chave: Currículo. Gênero. Educação Física Escolar

1 INTRODUÇÃO

Desde o meu primeiro estagio na escola, tive uma grande dificuldade em fazer os direitos valerem para meninos e meninas. Uma de minhas principais frustrações era não conseguir fazer com que meninos e meninas se respeitassem e convivessem em uma aula mista, desta forma os meninos na maioria das vezes aproveitavam as aulas de maneira mais efetiva enquanto as meninas se tornavam cada dia mais distantes da Educação Física.Talvez se a aula fosse de português a hegemonia se invertesse. Mas como a Educação física da oportunidade aos alunos de interagirem de uma maneira mais próxima, os meninos sempre impunham a força física para comandar os espaços deixando as meninas cada vez mais à margem das possibilidades da escola, como se elas não precisassem assim como eles vivenciar as possibilidades da Educação Física e dos espaços disponíveis da escola. Observei que a competitividade entre os meninos acabava por faze-los intimidar as meninas uma vez que para eles, elas eram menos habilidosas e mais fracas, desta maneira “elas só iriam atrapalhar”. E elas por sua vez também se sentiam frustradas por talvez não alcançarem na maioria das vezes o mesmo rendimento dos meninos.

Senti, que apesar de ter tido a oportunidade de discutir estas questões na faculdade não conseguia dialogar com este conhecimento em minha pratica docente. O que fazer? Dividir o horário da aula entre meninos e meninas? Era uma opção, mas desta forma perderíamos a riqueza da convivência entre os gêneros. Ignorar suas reivindicações e regir as aulas mistas, mesmo correndo o

risco de uma desmotivação ou até eventuais agressões físicas por parte dos meninos?

Tendo em vista estas experiências e questões que me inquietavam decidi realizar uma monografia com intuito de investigar como os professores de Educação Física lidam e traçam estratégias para lidar com os conflitos e tensões referentes às questões de gênero em suas aulas.

1.2 JUSTIFICATIVA

As diferenciações de gênero são algo que vem sendo discutidas nos últimos anos por vario teóricos do campo educacional. "*Uma relação estreita dos movimentos sociais dos anos 60 e o pós-modernismo vem fazer denuncias a respeito de preconceitos de raça, cor da pele, opção sexual e gênero"* LOURO (2002). No entanto pretendemos focar o trabalho apesar destas varias discussões, na relação dos gêneros e os currículos de formação de professores.

Segundo Izquierdo citado por Carloto (2001)

> poderíamos nos referir aos gêneros como obras culturais, modelos de comportamento mutuamente excludentes cuja aplicação supõem o hiperdesenvolvimento de um número de potencialidades comuns aos humanos em detrimento de outras. Modelos que se impõem ditatorialmente às pessoas em função do seu sexo.

Ou ainda "*o termo Gênero refere-se aos aspectos socialmente construídos do*

processo de identificação sexual". (LOURO, 1997 *apud* SILVA, 2003). Por tanto os gêneros vem moldar as condutas sociais as praticas esportivas, a ocupação dos espaços ditos "normais" para homens e mulheres.

Segundo Altmann (1999)

> os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil 1997), que servem de apoio às discussões e ao desenvolvimento dos projetos educativos da escola, reforçam a necessidade de se construir uma educação básica que adote como eixo estrutural o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem que busque a cooperação e a igualdade de direitos.

Desta forma a escola e seus currículos deveriam garantir a igualdade de direitos entre os gêneros a partir de uma cultura escolar própria onde estas relações de poder entre homens e mulheres presente em nossa sociedade fossem combatidas e assim todos tivessem as mesmas oportunidades dentro destas instituições, mas ao contrario, o que vários autores vêm mostrando é que, as relações de poder entre os gêneros estão sendo difundidas dentro das escolas e por seus currículos.

Isto fica claro quando analisamos os currículos da Educação Física Escolar de algumas escolas. Aulas separadas por gênero, escolha dos materiais e espaços, escolha dos conteúdos diferenciados para meninos e meninas onde Altmann (1999) já havia investigado, deixam explicito que as diferenciações de gênero continuam sendo difundidas para as novas gerações.

Segundo a UNESCO (2004, p. 13)

> o currículo é constituído pelo ‘que é aprendido e ensinado (contexto); como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem); como é avaliado (provas, por exemplo) e os recursos usados (ex. livros usados para ministrar os conteúdos e para o processo ensino-aprendizagem). O currículo formal baseia-se em um conjunto de objetivos e resultados previstos, o informal ou currículo oculto diz respeito à aprendizagem não planejada que ocorre nas salas de aula, nos espaços da escola ou quando os estudantes interagem com ou sem a presença do professor(a).

desta forma o currículo exerce grande influencia no modo de pensar e agir dos estudantes submetidos a ele,pois este esta impregnado de valores culturais, se quisermos desconstruir certos valores como a relação de poder entre os gêneros temos que primeiramente reconstruir os currículos escolares, em todos os níveis, não só o currículo do ensino básico, mas principalmente os currículos do ensino superior, uma vez que são os professores os responsáveis pela difusão desta nova filosofia, a da inclusão. Segundo Fortes (2006)

> a escola por assumir perante a sociedade um, excessivo, papel de transmissora de conhecimento e modeladora de comportamentos, não contempla em suas atividades pedagógicas situações que proporcionem reflexões a cerca de gênero vinculadas à sexualidade dos indivíduos.

Talvez por não estarem preparados para abordarem tal assunto ou por simplesmente não acharem confortável esta abordagem. Através desta pesquisa

poderemos problematizar e analisar de forma critica a grade curricular dos cursos de Educação Física e assim sugerir possíveis intervenções, a fim de amenizar estes problemas.

Analisando este processo temos a expectativa de constatar a importância de termos na grade curricular, disciplinas especificas que tratem de forma ampla as questões ligadas aos gêneros e a sexualidade, pois só assim poderemos mudar esta concepção injusta da relação entre os gêneros e os professores poderão mediar este processo dentro das escolas. Tanto na elaboração de um currículo mais justo no que diz respeito aos gêneros, como também sua execução e difusão deste novo pensamento, corroborando com Costa (2008) "*que diz da importância da inclusão de disciplinas referentes a sexualidade e os gêneros nos primeiros anos da formação docente".*

Pois fica a pergunta como criaremos uma nova cultura escolar no que diz respeito às discussões de gênero se ao longo de nossa formação somos ainda mais impreguinados com esta cultura antiga e desigual, e não paramos para discuti-las e analisá-las de forma mais profunda?

1.3 OBJETIVO

Investigar como os professores de Educação Física lidam e traçam estratégias para lidar com os conflitos e tensões referentes às questões de gênero dentro de suas aulas.

1.4 METODOLOGIA

Em função de tentar compreender os sentidos e significados que professores de Educação Física constroem acerca dos desafios a serem enfrentados pela aulas com a presença de meninos e meninas optei realizar uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Ventura (2007) este tipo de pesquisa são "*naturalísticos, pois, priorizam a abordagem qualitativa da pesquisa, as características fundamentais são a interpretação de dados feita no contexto"* já que a coleta de dados foi feita em ambiente natural no caso a escola. Ainda segundo Ventura (2007) a pesquisa qualitativa pode ter um caráter "*unitário quando direcionado a só um individuo ou múltiplo no qual vários estudos são conduzidos simultaneamente"* este ultimo atendeu melhor a pesquisa uma vez que a coleta de dados foi realizada com mais de um individuo. Segundo Ventura (2007) podem ser "*descritivos, pois descrevem um fenômeno"* Contudo, nossa análise foi além da descrição, passando à interpretação dos dados***;*** podem ser ainda segundo o mesmo autor "*intrínsecos quando procura compreender melhor um caso particular em si, ou instrumental quando se estuda uma caso para compreender algo mais amplo"* que foi o nosso caso; podem ser ainda longitudinais quando a observação é de longa duração mas também é aceitável observações de curta duração que é o que se enquadrou no presente trabalho.

Optamos por desenvolver o trabalho apenas com dois professores de Educação Física devido ao tempo reduzido para conclusão da pesquisa. O estudo foi realizado com dois professores de Educação Física que atuam em escolas publicas distintas de Belo Horizonte (Escola Estadual Engenheiro Francisco

Bicalho e Escola Estadual Dom Cabral) um professor do sexo masculino vinte e cinco anos com dois anos de atuação profissional; e uma professora cinqüenta e cinco anos com trinta e dois anos de atuação profissional. Escolhemos estes dois professores devido a dificuldade enfrentada por eles em sua pratica docente com as questões de gênero previamente observada, a formação inicial (graduação) de ambos foi feita na mesma instituição (UFMG) e a época da conclusão do curso foi diferente para ambos (2008 e 1978) possibilitando analisar a evolução do currículo desta instituição em relação às questões de gênero com o passar dos anos.

A coleta de dados foi feita através de uma entrevista idêntica para ambos e os dados coletados foram analisados. Decidimos utilizar a entrevista devido o curto tempo que tivemos para concluir esta pesquisa e também por ser uma importante ferramenta metodológica para os estudos de caso. Esta metodologia nos permite uma maior aproximação da realidade. A entrevista como técnica qualitativa possibilita a exploração de um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresenta-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades desta abordagem esta a flexibilidade de permitir o informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas esta metodologia de pesquisa busca profundidade nas resposta e não quantificação ou representação estatística.

2 ANALISE DOS RESULTADOS

Ao analisar as duas entrevistas podemos perceber que a maneira de pensar e agir dos professores entrevistados tem algo em comum, mas também se diferem em diversos pontos.

Primeiramente iremos analisar e discutir o que estes dois professores tem em comum na sua conduta docente em relação as questões de gênero.

Na primeira pergunta os dois professores confessaram trabalhar com turmas mista, isto talvez se deve a trabalharem em escolas publicas onde esta conduta é utilizada na maioria das entidades, mas isto também não garante que professores por estarem trabalhando em escolas publicas utilizem o sistema de co-educação, alguns trabalhos mostram que professores de todo Brasil ainda preferem separar suas turmas por gênero.

Os entrevistados também revelaram opiniões parecidas na questão numero dois, onde perguntamos sobre as vantagens e desvantagens em relação às turmas mistas. Para Gloria "*as principais vantagens são a integração, a socialização e o respeito"* segundo ela as turmas mistas propiciam uma vantagem para trabalhar estes valores. E as desvantagens segundo Gloria seriam "*uma maior experiência esportiva dos meninos em relação às menina, por isso, eles assimilam mais rápido a atividade e consequentemente sua participação é mais efetiva"*

Para Vinicius a maior vantagem em se trabalhar com turmas mistas é que *"permite aos alunos incorporarem o respeito às diferenças e principalmente a cidadania, saber que apesar das diferenças todos tem os mesmos direitos e deveres".* Para ele as principal desvantagem,

> é a demorada incorporação das virtudes acima e uma vez que os alunos chegam impregnados pela cultura regente, isto da certa vantagem aos meninos em relação às vivencias motoras

Podemos observar que a resposta da professora Glória sobre as desvantagens revela um “preconceito” em relação às vivencias motora das meninas, talvez por causa do caráter esportivo com que ela conduz sua pratica docente. Segundo Darido (2001),

> Fazem parte do currículo da Educação física escolar conteúdos como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e não só os esportes coletivos, principalmente aqueles mais praticados no Brasil como futebol, voleibol e basquetebol.

Kunz (1994) diz que *“o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo”*

Como podemos ver os conteúdos possíveis á serem utilizados não se restringem aos esportes, mas, a uma gama de conhecimentos motores. Será que com este leque de possibilidades somente os meninos têm a vantagem de uma maior vivencia motora? Será que no conteúdo de dança, jogos e brincadeiras assim como outros não invertam esta vantagem de tempo de vivencia a favor das meninas? Observamos na resposta da professora Gloria o despreparo para trabalhar com as possibilidades que a Educação Física oferece, isto talvez pela formação superior sexista à qual foi submetida. Da mesma forma o professor Vinicius talvez por ter dificuldades em trabalhar com um conteúdo mais amplo, espera que a incorporação de valores sociais por parte dos meninos resolva os problemas de gênero enfrentados por ele na escola e não da à oportunidade das meninas sobressaírem em algumas atividades, reforçando a cultura regente que tanto critica.

Outro ponto de vista comum dos professores foi em relação à quarta questão Como você age para solucionar eventuais conflitos entre os gêneros. Gloria respondeu que *“conversaria com os conflitantes caso Houvesse algum conflito”* Já Vinicius revelou que “*sempre procura o dialogo, debatendo o modo de pensar de quando chegaram na escola e o modo de pensar que tem que ser adotado para que a riqueza das aulas mista seja aproveitada plenamente”.*

Podemos ver que ambos procuram o dialogo para resolver os problemas isso é em minha opinião é um excelente exemplo. Mas podemos perceber uma diferença na conduta de ambos. Enquanto Gloria dialoga só com os alunos em conflito, Vinicius procura dialogar com toda a turma, isto a meu ver é um ponto positivo, pois além de podermos debater o problema em conjunto podemos sanar eventuais duvidas aos alunos que não estão envolvidos diretamente no conflito, mas que apresentam alguma questão ou curiosidade. Um ponto importante na conduta do dialogo é o investimento na formação pedagógica para tratar o assunto gênero de forma assertiva, como em nossa sociedade estes valores discriminatórios estão enraizados, os professores por mais que tenham consciência destes valores e o quão são destrutivos, estão também à mercê de tais condutas se não estiverem bem preparados e atentos. O dialogo com os alunos tem que tomar um rumo de liberta-los de tais valores e faze-los incorporar uma conduta de igualdade de direitos respeitando as diferenças, não só nas questões que envolvem gênero mas em qualquer tipo de discriminação e preconceito o dialogo sem preparo prévio pode muitas vezes reforçar as praticas discriminatórias, o dialogo pode e deve ser utilizado como instrumento de difusão de uma conduta igualitária e não para por "panos quentes", pois segundo, Coletivo de autores (1992) deve-se

> desenvolver uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobre tudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos, a emancipação, negando a dominação e a submissão do homem pelo homem

e para que isto ocorra os professores devem estar preparados pedagogicamente para a intervenção se necessária.

A ultima questão que esta de comum acordo é a de numero nove. Você tem buscado se qualificar (cursos, leituras, ajuda de outros colegas, discussão no espaço escolar) no trato dessa questão na escola? Se sim, como? Se não, porque não? Segundo a professora Gloria ela busca estar informada *"através de leituras, internet e conversas informais com outros colegas"* o mesmo acontece com o

professor Vinicius apesar de louvável em minha opinião uma busca mais especifica seria de fundamental importância para uma melhor capacitação no trato das questões de gênero na escola. Talvez uma literatura mais especifica ou um grupo de estudos onde possamos relatar experiências e contribuir com nossa formação e com a dos colegas de uma maneira mais efetiva corroborando com Carrascosa (1996) que afirma:

> A formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do titulo de licenciado, isto porque, entre outras razões a formação docente é um processo complexo para o qual é necessário muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de serem todos adquiridos no curto espaço de tempo da formação inicial

Agora poderemos analisar e discutir as perguntas que tiveram respostas diferentes entre os dois professores.

Primeiramente vamos até a terceira pergunta. Existem conflitos ou tensões entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física? Se sim, quais são os mais recorrentes? Segundo a professora Gloria em suas aulas não existem nenhum conflito ou tensão entre meninos e meninas, Já Vinicius responde da seguinte forma,

> sim existem, a mais recorrente é a necessidades de competição dos meninos, como as meninas não representam esta competição os meninos acabam por excluir as meninas das atividades gerando certo conflito assim como a ocupação dos espaços da escola

Ao analisar a resposta da professora Gloria, fiquei um pouco intrigado, pois, vários trabalhos incluindo o de Altmann (1999) apontam estes conflitos como recorrentes em varias escolas é difícil pensarmos que em 33 anos de docência nenhum momento ela tenha percebido o tipo de tensão que o professor Vinicius relatou, desta forma a resposta de Gloria na quarta pergunta nunca chegou a acontecer, já em relação a resposta do professor Vinicius, acredito que o que este quis dizer esta na literatura de Altmann (1999):

> jogar com as meninas não era um desafio para as meninos, pois um bom desempenho contra as meninas não lhes creditava qualquer mérito especial e jogar pior do que elas era um vexame, pois ia contra a expectativa da superioridade masculina neste universo. Deste modo jogar com as meninas representava para eles não um desafio mas uma ameaça

Mas afirmar que só os meninos têm necessidades de competição é algo muito delicado, neste mesmo trabalho Altmann (1999) relata o dia em que foi concedido às meninas utilizarem a quadra no horário de recreio, momento que nesta escola estudada era sempre masculino*: "A resistência das meninas ao domínio masculino nas quadras, foi tão eficiente que a situação se inverteu: elas passaram a dominar e eles a resistir".* Acho que este trecho da pesquisa de Helena Altmann mostra que as meninas também têm a capacidade de domínio e competição, talvez o foco da competição feminina seja um pouco diferente da demonstrada pelos meninos mas não que dizer que não exista, até pela ascensão social vivida pelas mulheres nos últimos 20 anos incentivada pelos movimentos feministas, deixa claro sua capacidade de competição não só entre o sexo feminino mas também em relação ao sexo masculino.

Outra questão que teve respostas diferenciadas entre os dois entrevistados foi a questão de numero cinco, Você trata pedagogicamente o tema gênero nas aulas ou no planejamento anual da EF? Se sim, de que forma? Se não, por que não? Segundo as palavras da professora Gloria *"algumas vezes o assunto foi tratado de forma natural e espontânea para sanar a curiosidade de alguns alunos",* já o professor Vinicius responde que *"sim, no planejamento separo algumas aulas para tratarmos não só a questão de gênero mas também a sexualidade, mas também volto ao tema se necessário".* Na minha opinião a conduta do professor Vinicius é mais assertiva, pelo fato de que quando se separa aulas para tratar certo tema em um planejamento a preparação do professor para abordar tal tema é melhor, em contrapartida, um professor que trata certo tema para sanar a curiosidade de alguns alunos sem nenhum planejamento prévio pode ser equivocada, sem contar que, com o planejamento as discussões e opiniões

são compartilhadas por toda a turma e não só por aqueles curiosos. Em relação à professora Gloria a sua resposta mostra claramente a falta de planejamento prévio para tratar o tema gênero em suas aulas, suas palavras, “de forma natural e espontânea” revela uma despreocupação em relação ao assunto, ou seja, se este assunto não vir a tona em algum momento, ele acaba passando despercebido e o assunto não é trabalhado. Outro ponto importante em relação ao planejamento não só das aulas, mas também do ano letivo é a legitimação da Educação Física dentro do espaço escolar. Segundo Júnior e Sene (2008)

> A inexistência de planejamento promove a pratica de aulas sem objetivos definidos, o que proporciona pratica docente destituída de valor e, conseqüentemente, sem o interesse por meio da intervenção pedagógica, promoverem o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Tal posicionamento situa a Educação Física escolar em uma posição de disciplina desqualificada e contrária aos princípios da educação

A Educação Física quanto disciplina deve sim ser planejada e ter objetivos claros para que a cada dia ela reforce sua importância dentro do espaço escolar Já em relação ao professor Vinicius apesar de louvável sua resposta esta deixou algumas duvidas como: Quantas aulas ele reserva por ano para tratar este assunto? Ele trata o assunto só de forma teórica ou relaciona esta teoria em suas aulas praticas? Tendo em vista estas duvidas fui até ele para pergunta-lo a respeito. Segundo o professor, ele separa uma aula dentro de sala por ano em cada turma que atua para discutir a palavra gênero e as questões discriminatórias que circundam esta palavra. Depois ele sempre retoma a discussão nas aulas praticas quando acontece algum problema entre os alunos onde o centro do conflito é o tema gênero, retomando pontos importantes da discussão feita em sala. Notamos que apesar de haver um planejamento para as aulas do professor Vinicius, em minha opinião ainda é muito pouco para tratarmos o tema gênero em sua profundidade, mas em contrapartida a estratégia de voltar à discussão feita em sala nas aulas praticas quando necessário ao meu ver é positiva.

A próxima questão a ser trabalhada será a sexta questão. Você se sente preparado para tratar o tema gênero nas aulas de Educação Física? Por que? A professora Gloria respondeu da seguinte forma, *"sim por causa de minhas experiências anteriores. Tenho filhos homens e mulheres já adultos e durante a adolescência deles lia muito e participei de palestras para preparar-me e tratar com eles quando necessário"*. A resposta do professor Vinicius foi um pouco diferente *"sim acredito que apesar de não ter tido uma disciplina especifica sobre o assunto em minha formação tive contato com autores como Helena Altimann que me deram uma base para tratar do assunto".* Podemos observar que o mecanismo que deu o subsidio necessário para lidarem com o assunto gênero dos dois professores é diferente, a professora Gloria trata do assunto com seus alunos a partir da experiência com seus filhos apesar de relatar ter participado de palestras e de ter realizado algumas leituras ela não relata quais palestras e quais leituras. Analisando a fala da professora Gloria, percebemos que apesar da experiência com seus filhos ser algo a meu ver muito significativo, falta a ela maiores investimentos em uma formação pedagógica para tratar o tema gênero em suas aulas. No caso especifico da professora Gloria que em sua formação não teve a oportunidade de discutir as relações de gênero na escola, uma formação continuada seria uma boa via para sanar este problema. Segundo Garcia (1995),

> Podemos definir como formação continua como sendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com o objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto o desenvolvimento pessoal como profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem

Podemos observar a importância de uma formação contínua na vida do professor. Com o desenvolvimento da sociedade e consequentemente as mudanças ocorridas na educação o professor não pode se dar ao luxo de interromper seus estudos, pois quanto mais informado sobre as mudanças ocorridas na sociedade mais assertiva será sua conduta perante os problemas enfrentados na escola.

Já o professor Vinicius relata ter tido contato com autores em sua formação acadêmica que tratam especificamente do tema aqui investigado e estes autores lhe deram uma base para trabalhar os problemas com seus alunos. Em minha opinião as duas fontes a experiência e a formação acadêmica são essenciais para a criação de estratégias assertivas em relação aos problemas enfrentados pelos professores referente aos gêneros as duas fontes tem que caminharem juntas. Mas como a professora Gloria, o professor entrevistado também deve investir em uma formação continuada a fim de ampliar seus conhecimentos não só para trabalhar as questões de gênero, mas todas as questões que envolvem a vida escolar.

A penúltima reposta em discordância entre os dois professores foi a sétima: Você entende que sua formação inicial (universitária) contribui para ajuda-lo no trato desta questão na escola? Por que? Ao responder esta pergunta a professora Gloria escreveu: "*Não, ainda mais que sou formada a mais tempo e naquela época (1978) só tínhamos algumas aulas mistas e também éramos preparadas para dar aulas para pessoas do mesmo sexo que o nosso"* Em contra partida o professor Vinicius respondeu*: "sim, como disse anteriormente não tive disciplinas especificas, mas em minha formação tive contato com alguns autores que me deram uma base".*

Como podemos observar, os currículos das escolas de Educação Física tiveram uma evolução neste sentido, a trinta anos atrás as disciplinas ofertadas nos cursos de Educação Física eram separadas por sexo assim como os conteúdos ensinados, nas escolas as aulas eram separadas pelo sexo, ou seja, os meninos tinham aulas com professor e as meninas com uma professora. Isso talvez explique um pouco de dificuldade da professora entrevistada em reger turmas mistas. Esta formação sexista que norteava os currículos da Educação física em Belo Horizonte desde 1952. segundo Sousa (1994) o currículo sexista

> Tratava-se de um dos reflexos de uma política educacional mais ampla que dava continuidade à nossa histórica aculturação. Os padrões esportivos internacionais ditavam as regras copiadas pela escola, inculcando valores e interferindo na seleção dos jogos, dos

> conhecimentos, enfim, de gestos padronizados a serem executados por homens e mulheres. Desta maneira a instituição esporte passa a ser um determinante de alcance internacional na reprodução de imagem masculina e feminina coerentes com o projeto de sociedade almejada naquele momento histórico.

Como podemos observar o esporte ditava a conformação dos currículos da Educação Física assim tanto na universidade como nas escolas de ensino fundamental. Assim como no mundo esportivo a separação por gênero era fundamental e o currículo era montado para que os homens demonstrassem força e destreza e a mulher beleza e graça para as mulheres não era permitido disciplinas como judô, boxe, ginástica masculina, futebol entre outras e para os homens não era permitido ginástica rítmica, dança, ginástica feminina entre outras Sousa (1994). Percebemos agora que a professora Gloria de alguma maneira teve que se adequar a dar aulas para turmas mixtas uma vez que sua formação superior não lhe favoreceu neste sentido.

No caso do professor Vinicius sua formação apesar de não ter ainda uma matéria especifica para se discutir profundamente as questões de gênero teve em algumas disciplinas discussões sobre o assunto assim como contato com algumas literaturas e hoje o currículo evoluiu no sentido de ser igualitário para ambos os sexos, e o esporte e suas conformações estão exercendo uma menor influencia sobre os currículos da formação universitária assim como nos currículos das escolas fundamentais. Isto influencia e muito nas estratégias utilizadas por ele para intervir nos conflitos ocorridos devido às questões de gênero.

A ultima resposta em discordância entre os entrevistados foi a oitava questão: Você entende que os espaços de formação existentes na escola (ou na rede) tem contribuído para qualificar a sua intervenção pedagógica sobre o tema gênero? Por quê? A professora entrevistada responde a esta questão da seguinte forma: ” *Não, em nenhuma palestra ou curso oferecido pela escola ou rede não tratamos as questões de gênero”,* já o professor Vinicius tem uma outra visão e assim ele respondeu:

> Sim, estas questões de gênero as vezes são discutida em reuniões pedagógicas muitas vezes colocadas em pauta por mim uma vez que estes problemas ocorrem mais nas aulas de educação física e tem sido bem interessante tanto para mim como para professores de outra disciplinas.

Podemos observar que a professora Gloria entendeu que quando propomos na pergunta espaços de formação dentro da escola ou na rede, ela entendeu que só se tratava de cursos ou palestra oferecidas, desta forma afirmou que não a professora se aposentou na prefeitura dando aula de Educação Física na Escola Municipal Mestre Ataíde, por se tratar da rede municipal sempre há muitos cursos oferecidos para capacitação de professores mas segundo a professora nenhum relacionado com o tema gênero para sabermos mais teríamos que ter acesso a todos os cursos oferecidos pela prefeitura destinado à formação de professores nos últimos trinta anos e assim observarmos se realmente a prefeitura não se interessou pelo tema mas se as redes de ensino não disponibilizam esta formação não pode servir de desculpa para a acomodação do professor e não buscar esta formação pedagógica que a meu ver é essencial. Como o professor Vinicius relatou os espaços de formação podem ser criados dentro das escolas pelos próprios professores. Sua proposta me pareceu bem interessante no sentido de compartilhar seus problemas com as questões de gênero com professores de outras disciplinas (interdisciplinaridade), pois talvez outra disciplinas não têm tanto problema por estarem dentro das salas sem um contato tão estreito. Em contrapartida os outros professores ou pedagogos podem opinar e propor estratégias para melhor tratar suas dificuldades.

3 Considerações finais

Através de experiências que tive em meus estágios dentro do espaço escolar e minhas dificuldades com as questões de gênero, despertaram em mim a curiosidade de saber um pouco mais sobre como os professores tratam este tema com seus alunos, saber suas dificuldades e suas estratégias a fim de entender um pouco mais a respeito desta questão complexa e polêmica que se aflora principalmente nas aulas de Educação Física por proporcionar um contato mais próximo entre os gêneros.

O presente trabalho teve como objetivo, relatar e analisar as estratégias utilizadas por professores de Educação Física no trato das questões de gênero dentro do espaço escolar. Para isto realizamos duas entrevistas idênticas para ambos os professores de Educação Física que atuam em escolas publicas. Um professor e uma professora, onde suas formações acadêmicas foram diferentes apesar de se licenciarem na mesma instituição superior (UFMG). As respostas obtidas foram analisadas e concluímos que: Os professores de Educação Física ainda precisam de uma formação mais especifica em relação aos conflitos ocasionados pelas questões de gênero tanto no currículo das instituições de ensino superior como na formação continua. Percebemos que apesar das discussões ocorridas no meio acadêmico em relação às questões de gênero na escola, isto ainda é pouco discutido nas redes de ensino fundamental. Isto fica claro através das falas dos professores entrevistados, onde eles relatam a falta de palestras e cursos de formação tratando o tema gênero nas redes de ensino publico. Também podemos concluir que ainda falta um pouco de interesse por parte dos professores em tratar o tema gênero como parte importante do ensino fundamental, a escassez ou falta de planejamento para tratar o tema embasam esta conclusão. Nos cursos superiores, apesar de notarmos uma grande evolução dos seus currículos em relação ao tema gênero, devem investir um pouco mais na discussão desta temática, uma vez que, através deste estudo notamos a falta de preparo dos professores para tratarem este tema que é de fundamental

importância à construção de uma sociedade mais justa e igualitária não só em relação aos sexos mas a qualquer outro tipo de preconceito discriminação e hierarquia fica claro que ainda é preciso ampliar as possibilidades de estudo e discussão sobre este tema, assim qualificando o profissional a lidar assertivamente com este tema complexo na escola.

Problemas como agressões, bulling, desinteresse de alguns alunos (as) principalmente os (as) menos habilidosos (as) em relação às praticas corporais são alguns problemas enfrentados pelos professores de Educação Física por não compreenderem as entrelinhas destrutivas existentes nas relações de gênero cultivadas pela sociedade e ordem econômica regentes, por isso, também concluímos que a formação continua é uma grande aliada para a construção de uma sociedade menos rotuladora e mais libertadora. Para termos uma visão mais ampla a respeito das estratégias, conhecimentos e dificuldades dos professores em relação ao tema gênero teríamos que realizar uma trabalho mais amplo e profundo, pois como disse anteriormente o curto período de tempo limitou a pesquisa.

REFERENCIAS

ALTMANN, Helena. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpo e de gênero. ***Cadernos Pagu*.** Campinas, SP, v. 21, p. 281-315, 2003.

ALTMANN, Helena SOUZA, Eustaquia Salvadora. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99

CARRASCOSA, J. Análise da Formação Continuada e permanente dos professores de Ciências. IN: MENEZES, L. C. (org.). **Formação Continuada de professores de ciências no contexto Ibero-americano.** Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

COSTA, A.P.; RIBEIRO, P.R.M. Sexualidade e relações de gênero: a formação docente em questão. In**: Congresso internacional Fazendo gênero** 8., 2008, Florianópolis. Anais...Florianópolis: Mulheres, 2008.

JÚNIOR, Daniel Paulo Geremias e SENE, Richard Ferreira, A cultura da Educação Física escolar: Planejamento, conteúdo, estratégia e avaliação**. Revista digital** Buenos Aires ano 13 nº 119 abril de 2008.

FORTES, Telma. O que é menino? o que é menina? Uma discussão a partir de gênero e sexualidade nas escolas publicas no município de porto velho. **Anais do VII Seminário Fazendo Gênero** 28, 29 e 30 de 2006 Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

GARCIA, Carlos Marcelo. **A formação de professores**: Novar perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor 2.ed Lisboa Instituto de inovação educacional 1995

LOURO, Guacira. “Uma política pós-identitária para educação”. **Revista de Estudos Feministas,** vol. 9 (2), 2001

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasil. 1996.

PCN**. Parâmetros curriculares nacionais.** Ministério da educação 1998

SILVA, Tomaz Tadeu da**. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUSA, Eustaquia Salvadora de. Meninos à marcha, **Meninas à sombra. A historia da Educação Física em Belo Horizonte** (1897- 1994). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação 1994

UNESCO. **Relatório de monitoramento global 2005 da educação para todos** – O imperativo da qualidade. UNESCO, Editora Moderna. Brasil. 2005a.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Pedagogia médica.** Ver. Soceri 2007

APENDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

ESCOLA: : Escola Estadual Dom Cabral

NOME PROFISSIONAL: Maria da Gloria Marues da Costa

SEXO: Feminino

FORMAÇÃO: licenciada em Educação Física

TEMPO DE DOCENCIA: 33 anos

SÉRIES COM QUE TRABALHA: 8º e 9º anos

1. Você trabalha com turmas mistas? Sim.
2. Quais são, em sua opinião, as principais vantagens e desvantagens de se trabalhar com turmas mistas nas aulas de Educação Física?Vejo mais vantagens do que desvantagens. Como vantagem citaria Interação Socialização e respeito Desvantagens: Os meninos tem uma vivencia esportiva maior que as meninas e consequentemente assimilam mais rápido as atividades, os meninos são mais “Fominhas” e muitas vezes a participação deles é maior
3. Existem conflitos ou tensões entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física? Se sim, quais são os mais recorrentes? não
4. Como você age para tentar solucionar esses conflitos?conversaria com os conflitantes caso acontecesse algum conflito.
5. Você trata pedagogicamente o tema gênero nas aulas ou no planejamento anual da EF? Se sim, de que forma? Se não, por que não? Algumas vezes

o assunto foi tratado de forma natural e espontânea, para sanar curiosidade de alguns alunos.

6. Você se sente preparado para tratar o tema gênero nas aulas de EF? Por que? Sim por causa de próprias experiências anteriores. Tenho Filhos, homens e mulheres já adultos e durante a adolescência deles lia muito e participei de palestras para preparar-me para tratar com eles quando necessário.
7. Você entende que a sua formação inicial (universitária) contribui para ajudá-lo no trato essa questão na escola? Por que? Não e ainda mais que sou formada a mais tempo e naquela época (1978) só tínhamos algumas aulas mistas e também éramos preparadas para dar aula para pessoas do mesmo sexo que o nosso
8. Você entende que os espaços de formação existentes na escola (ou na rede) tem contribuído para qualificar a sua intervenção pedagógica sobre o tema gênero? Por que? Não, em nenhuma palestra ou curso oferecido pela escola ou rede não tratamos as questões de gênero.
9. Você tem buscado se qualificar (cursos, leituras, ajuda de outros colegas, discussão no espaço escolar) no trato dessa questão na escola? Se sim, como? Se não, porque não? Sim através de leituras, internet. Conversas informais com outras pessoas.

APENDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

ESCOLA: E. E Engenheiro Francisco Bicalho

NOME PROFISSIONAL: Vinicius Thiago De Melo

SEXO: Masculino

FORMAÇÃO: Licenciado em Educação Física

TEMPO DE DOCENCIA: 2 anos

SÉRIES COM QUE TRABALHA: oitavos e nonos ano

1. Você trabalha com turmas mistas? Sim eu trabalho com turmas mistas
2. Quais são, em sua opinião, as principais vantagens e desvantagens de se trabalhar com turmas mistas nas aulas de Educação Física? Vantagens: o Trabalho com turmas mistas permite aos alunos incorporarem o respeito às diferenças e principalmente a cidadania, saber que meninos e meninas apesar das diferenças tem os mesmos direitos. Desvantagens: Na maioria das vezes a incorporarão deste conhecimento demora a acontecer os alunos vem com um conhecimento prévio que prega a “lei do mais forte” por isso a participação deles na maioria das vezes é maior.
3. Existem conflitos ou tensões entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física? Se sim, quais são os mais recorrentes? Sim existem, a mais freqüente é a necessidade de competição que os meninos apresentam, desta forma como as meninas na maioria das vezes não

representam esta competição acabam sendo excluídas gerando certo conflito assim como a ocupação dos espaços.

4. Como você age para tentar solucionar esses conflitos? Sempre procuro o dialogo com toda a turma mesmo que isto custe todo o tempo da aula, debatendo o modo de pensar de quando chegara à escola e o modo de pensar que devemos adotar agora. Assim aproveitaremos plenamente a riqueza das aulas mistas
5. Você trata pedagogicamente o tema gênero nas aulas ou no planejamento anual da EF? Se sim, de que forma? Se não, por que não? Sim, no planejamento separo algumas aulas para tratarmos não só a questão de gênero mas também a sexualidade. Mas posso voltar ao tema mais vezes se julgar necessário.
6. Você se sente preparado para tratar o tema gênero nas aulas de EF? Por que? Sim, acredito que apesar de não ter tido uma disciplina especifica sobre o assunto na minha formação tive contato com alguns autores como Helena Altimann que me deram uma base para tratar do assunto
7. Você entende que a sua formação inicial (universitária) contribui para ajudá-lo no trato essa questão na escola? Por que? Sim como disse anteriormente não tive uma disciplina especifica mas em minha formação entrei em contato com alguns autores que me deram uma base.
8. Você entende que os espaços de formação existentes na escola (ou na rede) tem contribuído para qualificar a sua intervenção pedagógica sobre o tema gênero? Por que? Sim, estas questões de gênero as vezes são discutida em reuniões pedagógicas muitas vezes colocadas em pauta por mim uma vez que estes problemas ocorrem mais nas aulas de educação física e tem sido bem interessante tanto para mim como para professores de outra disciplinas.
9. Você tem buscado se qualificar (cursos, leituras, ajuda de outros colegas, discussão no espaço escolar) no trato dessa questão na escola? Se sim, como? Se não, porque não? Sim através de literaturas e principalmente

com outros colegas mas a discussão ainda é polemica e temos uma diversidade de opiniões